Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 0609

Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

FILOSOFIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794

INEP

QUESTÃO 01

TEXTO 1

Quanto mais diferenciadas as estruturas de uma sociedade, mais dissimulados são os mecanismos de dominação. Esses, por sua vez, condicionam a reprodução das desigualdades sociais e, por conseguinte, as desigualdades educacionais. O sistema de ensino é o reflexo do sistema econômico ou, melhor, expressão direta de valores da sociedade global.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992. p. 189 (adaptado).

TEXTO 2

A distorção idade-série ocorre de forma desigual no território brasileiro. Parte das crianças e dos adolescentes em condição de distorção idade-série está concentrada em áreas específicas no País. Enquanto o índice de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar em escolas urbanas e rurais é de 22,9%, esse percentual é consideravelmente maior em áreas de assentamentos, 45,5%; em áreas de preservação, 34,2%; em comunidades quilombolas, 30,5 %; em terras indígenas, 29,0%. O cenário apresentado coloca luz sobre a necessidade de ações específicas para garantir o direito de aprender de meninas e meninos indígenas, quilombolas, moradores de assentamentos e de áreas de preservação.

Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-distorcao-idade-serie. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Com base na perspectiva dos autores do Texto 1 e nas informações apresentadas no Texto 2, é correto afirmar que as taxas de distorção idade-série expressam a falta de acesso a políticas públicas que combatam desigualdades sociais e a ausência de

A) um currículo nacionalmente definido e da participação da família.
B) tecnologias que impactem o processo de ensino e de aprendizagem.
C) um sistema escolar com professores com boa formação e de infraestrutura.
D) bens sociais como arte, lazer, cultura, esporte, saúde, moradia e alimentação.

QUESTÃO 02

A escola criou historicamente o mito do "índio" genérico — que fala Tupy, adora Tupã, vive nu nas florestas, sendo representado por estereótipos. Tal situação tem sido questionada nas últimas décadas, e as propostas curriculares sobre as temáticas indígenas têm sido repensadas, com a orientação de conhecer e valorizar as tradições dos povos originários.

KPAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? **Mneme**, v. 15, n. 35, p. 38-68, jul./dez. 2014 (adaptado).

Considerando-se a abordagem apresentada no texto, é correto afirmar que a elaboração de uma proposta educacional que respeite as histórias dos povos originários precisa superar a tensão entre

A) as crenças populares e o senso comum.
B) os discursos oficiais e as histórias eurocêntricas.
C) as metodologias científicas e os estudos acadêmicos.
D) os saberes indígenas e os saberes escolares tradicionais.

QUESTÃO 03

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, estabelece a gestão democrática como um dos princípios do ensino. Em seu Art. 14, prevê a responsabilidade de estados, de municípios e do Distrito Federal em regulamentar normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as peculiaridades de cada rede de ensino. Nessa perspectiva, a Lei prevê a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e em fóruns desses conselhos ou equivalentes.

A partir da concepção estabelecida pela LDB, assinale a opção que apresenta uma estratégia que atenda aos princípios da gestão democrática.

A Fomento à participação das famílias para assumirem responsabilidades perante as instâncias representativas da comunidade escolar.

B Organização de debate e revisão do projeto político-pedagógico da escola, no início de cada ano letivo, durante as reuniões pedagógicas.

C Promoção de atividades que preparem os estudantes para atuar no movimento estudantil, de modo a garantir relações saudáveis entre eles.

D Realização de consulta ao corpo administrativo da escola para que este encaminhe os processos relativos à organização pedagógica das aulas.

QUESTÃO 04

As políticas de financiamento têm capilaridade sobre múltiplas dimensões, como a valorização dos profissionais da educação, a construção e a manutenção de prédios escolares, o provimento de materiais didáticos e os programas suplementares — transporte escolar, merenda escolar, livro didático — em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Diante disso, a qualidade da educação requer a ampliação do orçamento público com aumento dos percentuais do produto interno bruto (PIB) destinados à educação. Para tanto, foi aprovada, no âmbito do Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE), Lei n. 13.005/2014, a Meta 20, que prevê a destinação progressiva de 7% do PIB, até o 5º ano de sua vigência, e de 10%, ao final da vigência do plano.

DOURADO, L. F.; MARQUES L. R.; SILVA, M. V. Políticas de financiamento no Brasil contemporâneo: a corrosão do Estado e o direito à educação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 663-688, set./dez. 2021 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia governamental que deveria ter sido adotada para atingir a referida meta do PNE.

A Estimular a ampliação das escolas cívico-militares, a fim de contar com recursos oriundos do Ministério da Defesa para o financiamento da Educação Básica.

B Delegar a responsabilidade dos investimentos em Educação Básica para os municípios, aumentando-se a fiscalização da qualidade no uso de recursos públicos.

C Garantir fontes de financiamento permanentes e a implementação do padrão custo-aluno-qualidade (CAQ) para todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

D Transferir para a iniciativa privada a gestão das escolas da Educação Básica, com vistas à eficácia na aplicação dos recursos públicos e à melhoria da qualidade do ensino.

QUESTÃO 05

Um grupo de alunas do Ensino Médio decidiu produzir uma série de livros de cordel sobre beleza negra e empoderamento feminino para fortalecer a autoestima das meninas negras da escola. Nos encontros para a criação do material, elas trocaram experiências de vida sobre o tema e constataram que a maioria delas já havia sido vítima de situações de assédio, o que abrangia desde comentários e olhares invasivos até casos mais graves de violência sexual. A descoberta chocou as estudantes, o que as levou a refletir sobre a urgência de propor estratégias para melhorar a autoestima e promover o bem-estar de mulheres negras.

Considerando a situação exposta, assinale a opção que indica a tendência pedagógica adequada à elaboração de propostas educacionais que atendam às demandas das estudantes.

A Tendência liberal renovada não diretiva, para abordar a valorização da vivência cotidiana pautada pelas questões de gênero e raça nos contextos socioculturais.

B Tendência histórico-crítica, para abordar a identidade de gênero e raça pela relação direta das experiências das alunas confrontadas com o saber sistematizado.

C Tendência liberal renovada progressivista, para abordar as situações de assédio por processos de aprendizagem baseados na modificação das percepções da realidade.

D Tendência progressivista libertária, para abordar o papel social da mulher negra baseado na motivação e na estimulação de problemas que promovam debates sobre a violência.

QUESTÃO 06

O orçamento de 2024 foi aprovado pelo Congresso Nacional com recorde de recursos para emendas parlamentares e para o fundo eleitoral. No entanto, esvaziou o caixa para as universidades. O valor aprovado foi de R$ 5,9 bilhões — R$ 310,9 milhões a menos que o orçamento de 2023, fixado em R$ 6,2 bilhões. No mesmo projeto orçamentário, o Congresso aprovou R$ 4,9 bilhões para o fundo eleitoral, para custear as campanhas das eleições municipais — mais que o dobro do montante aprovado para as eleições de 2020, que foi de R$ 2 bilhões. Além disso, os parlamentares tiveram R$ 53 bilhões em emendas para enviar às bases em ano eleitoral.

Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/12/23/.
Acesso em: 20 jun. 2024 (adaptado).

Com base nas informações do texto e nas contribuições dos estudos sobre as políticas educacionais no Brasil, é correto afirmar que

A o interesse privado, a depender da correlação de forças políticas, é priorizado em detrimento das políticas sociais e educacionais.

B o País está priorizando a educação mediada pelas tecnologias e financiada pela esfera privada, o que requer menos verbas públicas.

C o aumento do gasto com campanhas eleitorais é prerrogativa do Poder Legislativo, o que justifica o corte de verbas para as universidades.

D o resultado da votação do Congresso expressa os anseios da população no que tange à distribuição de recursos para as campanhas eleitorais.

QUESTÃO 07

Um professor de Língua Portuguesa, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), começou a lecionar para o 6º ano do Ensino Fundamental, turma em que um estudante surdo está matriculado. A sala conta com uma intérprete de Libras. Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes para a leitura, o professor apresentou um livro literário. Ele propôs atividades de pré-leitura, como observação da capa, discussão do título e apresentação do autor para todos os estudantes. A intérprete utilizou a Libras para explicar o conteúdo ao estudante surdo. O professor disponibilizou materiais visuais (*slides* e imagens) adaptados, para reforçar o entendimento de todos, e incentivou a expressão gestual do estudante surdo. Na segunda parte dessa atividade, a turma se dirigiu até a praça do bairro. Cada estudante escolheu um local tranquilo para ler individualmente o livro e, na sequência, compartilhou com o grupo sua experiência de leitura. O professor utilizou sinais da Libras para conduzir a discussão e estimulou a comunicação entre todos os estudantes, incentivando a interação entre ouvintes e não ouvintes e valorizando a diversidade de perspectivas e experiências.

A aula em que ocorreram as atividades descritas nessa situação é inclusiva porque

A contou com a presença da intérprete de Libras, o que garantiu a interação entre o professor e o estudante surdo.

B possibilitou a aprendizagem do estudante surdo por haver, em sala de aula, o apoio da intérprete de Libras, sendo dispensável a adaptação de material.

C possibilitou a participação de todos, com adaptação de materiais e o apoio do intérprete de Libras para atender às necessidades individuais do estudante surdo.

D contou com a participação de um professor regente com habilitação em Libras, o que é necessário para a ação inclusiva nos dois ambientes de aprendizagem.

QUESTÃO 08

Uma professora de História incluiu, em seu planejamento anual, a realização de uma aula de campo com os estudantes do Ensino Médio. O objetivo é visitar uma praça histórica na cidade onde ocorreu uma revolta popular por melhores condições de vida no início do século XX. A praça é tombada e preserva o piso original, que é irregular. A professora planejava caminhar por vários pontos da praça e explicar, durante o percurso, o que ocorreu naqueles locais, as demandas dos revoltosos e a relação desses eventos com os movimentos sociais, tema da aula. Adicionalmente, ela pretendia distribuir a cada discente um material escrito que informasse a cronologia da revolta. Após o início do ano letivo, no entanto, a professora foi informada de que, na turma, há dois estudantes com deficiência: um com baixa visão e um cadeirante.

Considerando essa situação e as características da aula planejada, assinale a opção que apresenta uma ação docente apropriada para garantir aos estudantes da turma condições para uma aprendizagem adequada.

A Substituição da aula de campo, para os estudantes com deficiência, por atividades na biblioteca.

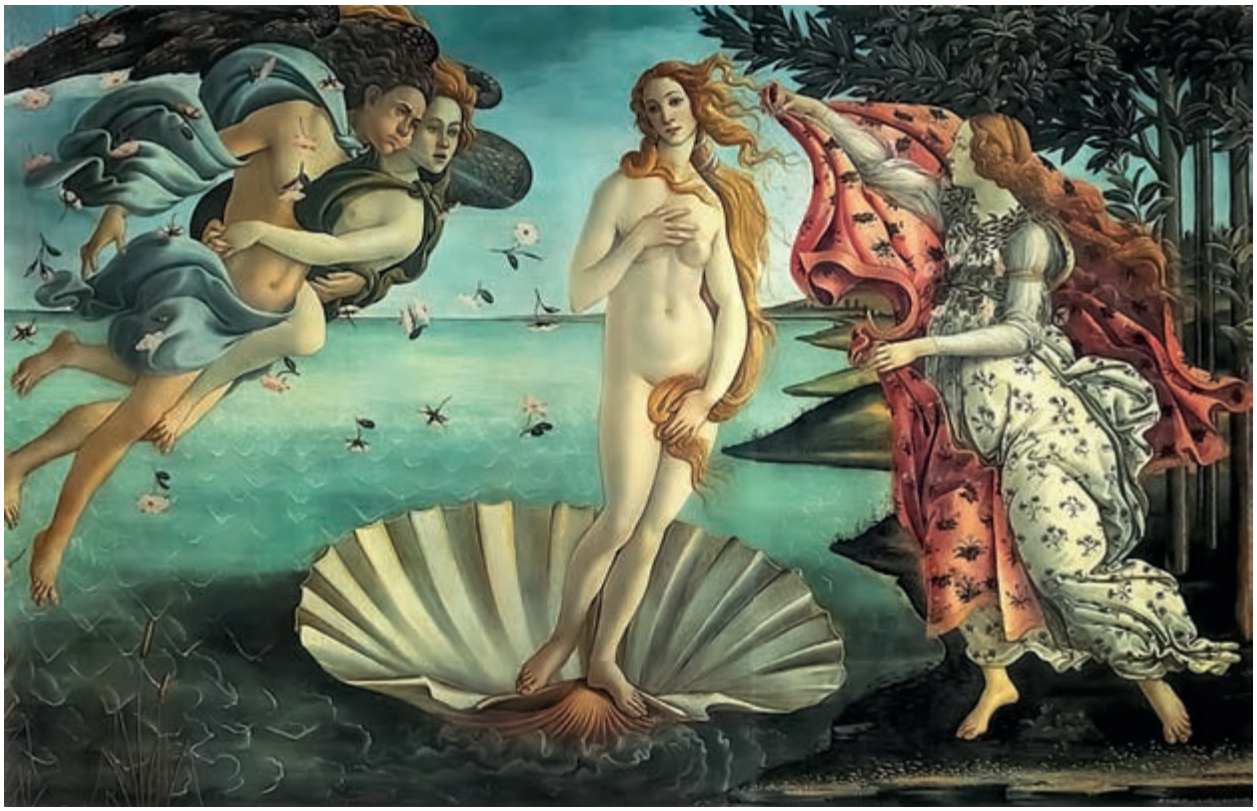
B Manutenção da aula de campo, com a utilização de material com fonte ampliada e percurso acessível.

C Manutenção da aula de campo da forma como foi concebida, a fim de evitar prejuízos para a maioria dos estudantes.

D Substituição da aula de campo, para todos os estudantes, por uma atividade no espaço escolar sobre a revolta popular citada.

QUESTÃO 09

Imagem 1



BOTTICELLI, Sandro. **O Nascimento de Vênus**. [1484-1486]. 1 original de arte, têmpera sobre madeira, 172,5 x 278,5 cm.

Imagem 2



ROSALES, Harmonia. **O Nascimento de Oxum**. 2017. 1 original de arte, óleo sobre linho belga, 139,7 x 170,18 cm.

Uma professora do Ensino Médio, durante uma aula, projetou as duas imagens apresentadas: a primeira é intitulada *O Nascimento de Vênus*, do pintor renascentista Sandro Botticelli, e a segunda denomina-se o *O Nascimento de Oxum*, da artista afro-cubana Harmonia Rosales. A atividade gerou ampla discussão entre os estudantes sobre a presença de figuras negras na segunda obra.

Nessa situação, considerando a discussão gerada entre os estudantes, a professora, em uma perspectiva de respeito à diversidade, como preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei n. 10.639/2003, deve explicar que a obra de Harmonia Rosales

A problematiza a beleza do corpo negro, em uma espécie de racismo reverso, ao retratar o nascimento de uma divindade africana com manchas de vitiligo na pele.

B coloca o negro à mercê de uma arte clássica que o excluiu, já que realiza uma apropriação cultural do quadro de Botticelli, em vez de criar uma obra inteiramente nova.

C provoca uma reflexão acerca da visão eurocêntrica da arte, ao inspirar-se na tela de Botticelli, considerando a universalidade da criação por meio de lentes diaspóricas negras.

D destaca a presença feminina na história da arte renascentista ao substituir Vênus por Oxum, uma divindade das religiões de matriz africana, o que constitui um sincretismo religioso.

Área livre

QUESTÃO 10

A Lei n. 14.191/2021, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caracteriza-se como um avanço nas políticas educacionais que tratam da educação de pessoas surdas. Em seu artigo 60-A, lê-se o seguinte:

> *Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.*
>
> Disponível em: http://planalto.gov.br. Acesso em: 4 jul. 2024.

Considerando a complexidade do processo educacional em relação à Educação Especial e Inclusiva, assinale a opção que apresenta uma das conquistas trazidas pela Lei em questão.

A Garantia da inclusão das pessoas surdas no mercado de trabalho.

B Acesso das pessoas surdas, de forma universal, à tecnologia assistiva.

C Reconhecimento da identidade cultural e linguística das pessoas surdas.

D Fim da discriminação e exclusão das pessoas surdas no ambiente escolar.

QUESTÃO 11

Uma escola de um assentamento rural convidou os responsáveis legais pelos estudantes para cooperar na tarefa de plantar arroz em um terreno da escola. Após visualizarem o terreno, eles comentaram o seguinte:

responsável 1 — Conseguiremos plantar *15 quadros* de arroz.

responsável 2 — Nesse terreno, plantaremos muito arroz; ele mede *1 tarefa.*

Quadro e *tarefa* são unidades de medida utilizadas por essa comunidade para saber o tamanho dos terrenos. Uma professora, ao ouvir a conversa, pensou que essa seria uma boa oportunidade para realizar uma prática que fomentasse a cooperação entre a escola, os responsáveis e o assentamento rural.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta uma prática docente que articula a instituição escolar, os responsáveis e a comunidade local.

A Realizar uma dinâmica em que os estudantes meçam o terreno e coletem os dados para analisá-los em sala de aula, promovendo posteriormente a exposição desses dados no ambiente escolar.

B Pedir aos responsáveis que expliquem aos estudantes a história do assentamento rural e a importância do plantio do arroz para as famílias, além de ensinar as formas locais de medição da terra.

C Solicitar aos alunos que pesquisem na Internet os conceitos de *quadro* e *tarefa* e, em seguida, realizem uma atividade que relacione essas noções com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

D Apresentar as diferentes formas de mensurar um terreno, com foco nas unidades de medida mais usuais no território nacional, e solicitar aos estudantes que plantem e colham o arroz no terreno da escola.

QUESTÃO 12

TEXTO 1



Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Mafalda-1-mi-mama-portugues.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Libertad-e-a-escola-2-a-sra-me-fascina-1.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

Considerando-se as teorias pedagógicas, é correto afirmar que as tirinhas apresentadas têm em comum o fato de abordarem

A a construção do conhecimento a partir da valorização das interações sociais dentro e fora do espaço escolar, focalizando a afetividade e as relações interpessoais.

B a preocupação com atividades de ensino que estão relacionadas com a realidade imediata dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

C a prática interdisciplinar que considera os conhecimentos prévios dos estudantes, ao mesmo tempo em que valoriza os conhecimentos enciclopédicos tradicionais.

D a participação ativa do estudante no processo de ensino e de aprendizagem, destacando suas habilidades de analisar, questionar e criticar o contexto no qual está inserido.

QUESTÃO 13

Diante de relatos constantes, feitos por estudantes de uma escola, de casos de violência contra a mulher na comunidade em que se localiza a instituição, professores decidem realizar ações voltadas a esse tema. Os docentes pretendem desenvolver, de forma transversal e interdisciplinar, atividades de divulgação da Lei Maria da Penha e de seus recursos de assistência e denúncia. O desafio, no entanto, é abordar a questão por meio de diferentes pontos de vista e engajar os vários agentes sociais na prevenção e no combate à violência contra a mulher.

Com a finalidade de abordar a temática sob vários ângulos e engajar os estudantes e a comunidade escolar na prevenção e no combate à violência contra a mulher, uma estratégia adequada nessa situação seria

A solicitar aos estudantes a produção de textos informativos sobre a temática e distribuí-los para os colegas de sala.

B realizar projeto de intervenção na escola com a participação de professores, famílias, conselhos e coletivos que abordem o tema.

C utilizar, durante as aulas, músicas, filmes e outras mídias que favoreçam a reflexão sobre a temática por meio de várias linguagens.

D propor ações de valorização do universo feminino no Dia Internacional da Mulher, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

QUESTÃO 14

Uma professora do Ensino Médio explicou aos seus alunos que a utilização de recursos naturais de maneira insustentável pode levar à degradação ambiental e ao esgotamento desses recursos. Na sequência, apresentou duas propostas de atividades: i) compostagem para reduzir o desperdício de alimentos na escola; ii) feira de ciências com apresentação de trabalhos sobre fontes de energia renováveis. A partir dessas propostas, os alunos, organizados em grupo, deverão desenvolver projetos durante todo o semestre. O objetivo desses projetos é estimular a leitura e a interpretação de informações sobre ciência difundidas na mídia.

Nessa situação, ao final desses projetos, os estudantes deverão compreender que as comunidades científicas produzem conhecimento considerando que os sistemas naturais e humanos são

A interdependentes e que a ciência se desenvolve por meio da superação e construção de novos paradigmas.

B dependentes e que a ciência é uma prática neutra, sendo o seu desenvolvimento associado a aspectos culturais.

C codependentes e que o método científico oferece hipóteses explicativas, a partir da utilização e produção de modelos irrefutáveis.

D independentes e que o método científico assegura as consequências sociais da ciência e atesta a confiabilidade de generalizações explicativas.

Área livre

QUESTÃO 15

TEXTO 1

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcado, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas ao gênero, à raça, às etnias, às classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *In*: **Estudos feministas**, p. 171-188, Ano 10, 2002 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://partidanet.wordpress.com/2017/05/19/dororidade-o-que-e-ou-o-que-pretende-ser/. Acesso em: 26 set. 2024.

Considerando a situação apresentada na figura e a aplicação do conceito de interseccionalidade na comunidade escolar, assinale a opção que indica uma proposta capaz de promover o direito à identidade de gênero, classe e raça, entre os integrantes de uma escola.

A Realizar, periodicamente, rodas de conversa que envolvam a comunidade escolar, a fim de estimular ações de enfrentamento das múltiplas opressões que levam à invisibilização dos sujeitos.

B Reproduzir na escola campanhas elaboradas por organismos internacionais sobre questões de gênero e raça, com o intuito de sensibilizar estudantes e professores sobre a importância da temática.

C Estabelecer parcerias com centros de referência de atendimento à mulher, com vistas a ampliar os recursos e as orientações para enfrentar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

D Convidar especialistas renomados para realizar palestras na escola, destacando a importância da diversidade racial e de gênero para superar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

QUESTÃO 16

Dentro do movimento escolanovista, desenvolveu-se, nos Estados Unidos, uma de suas mais destacadas correntes, a pedagogia pragmática ou progressivista, cujo principal representante foi John Dewey. As ideias desse educador exerceram influência significativa no movimento da Escola Nova na América Latina e, particularmente, no Brasil. Com a liderança de Anísio Teixeira e outros educadores, formou-se, no início da década de 1930, o Movimento dos Pioneiros da Escola Nova, cuja atuação foi decisiva na formulação da política educacional, na legislação, na investigação acadêmica e na prática escolar.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013 (adaptado).

No que compete às práticas escolares, conforme o movimento escolanovista, é esperado que

A o docente exponha o conteúdo ao estudante, realize exercícios de fixação e o avalie para fins de verificação da aprendizagem.

B os conteúdos de ensino sejam selecionados e organizados a partir de conhecimentos e valores sociais acumulados pela humanidade.

C a aprendizagem se desenvolva a partir de uma progressão lógica, cujos conteúdos tenham sido previamente hierarquizados por especialistas do currículo.

D a escola propicie ao estudante um processo de ensino e de aprendizagem ativo, construtivo e experimental, em consonância com as etapas de seu desenvolvimento.

QUESTÃO 17

Em uma escola pública de Ensino Médio de um município onde há comunidades indígenas e quilombolas, verificou-se, durante a pandemia de Covid-19, uma situação de negação da ciência em relação ao uso de medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica. Como estratégia para lidar com isso, a equipe pedagógica e os professores desenvolveram um projeto para esclarecer o valor de pesquisas científicas na solução de diversos problemas de saúde. Entretanto, como consequência, ocorreu a descrença dos estudantes em saberes tradicionais locais, notadamente os de cultura indígena e quilombola, como o uso de chás e emplastros para certas enfermidades.

Nessa situação, uma estratégia pedagógica adequada para tratar o problema de descrença relatado é solicitar aos estudantes que

A busquem, em bibliotecas ou em recursos on-line, artigos científicos sobre as origens do uso de chás e emplastros pelos povos indígenas e quilombolas, com foco na importância cultural desses elementos.

B estudem, guiados por líderes religiosos, saberes tradicionais de eficácia comprovada, como os chás e emplastros mencionados, e apresentem bons exemplos dessas substâncias aos colegas em sala de aula.

C pesquisem, em suas comunidades, o uso de plantas medicinais comuns em chás e emplastros e também utilizadas pela indústria farmacêutica em medicamentos, para discutirem o tema com os colegas em sala de aula.

D entrevistem detentores de conhecimento tácito, a exemplo de profissionais liberais, indagando-os sobre seu entendimento acerca do uso de chás e emplastros e convidando um dos entrevistados para palestrar na escola.

QUESTÃO 18

A Secretaria de Educação encaminhou diretrizes gerais para que cada unidade de ensino da rede pública formule, democraticamente, junto à comunidade escolar, seu projeto político-pedagógico (PPP). O PPP deve contemplar aspectos relacionados aos conteúdos, aos métodos e à avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, considerando a diversidade e as diferenças que permeiam os contextos locais.

A partir da perspectiva descrita, assinale a opção que apresenta uma ação adequada da gestão democrática na construção do PPP, com relação à dimensão da avaliação educacional.

A Permitir que os estudantes, após ouvirem seus familiares, escolham quais instrumentos de avaliação devem figurar no PPP da escola.

B Defender a tradição histórica de avaliação adotada nos processos de ensino e de aprendizagem da instituição, reproduzindo-a no PPP da escola.

C Submeter à votação de toda a comunidade escolar propostas de avaliação elaboradas pelo corpo docente e incluir a escolhida no PPP da escola.

D Promover um diálogo com os docentes, estudantes e membros da comunidade sobre os diferentes modelos de avaliação que podem compor o PPP.

Área livre

QUESTÃO 19

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como "lixo eletrônico" ou "e-lixo". Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

QUESTÃO 20

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião "para não criar conflito". Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas "não são vistas", "não existem" e, "quando existem", são encaradas por muitos professores como "um problema a ser resolvido". Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

QUESTÃO 21

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

QUESTÃO 22

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 23

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

QUESTÃO 24

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

QUESTÃO 25

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 26

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

QUESTÃO 27

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano para uma aula de Filosofia com o objetivo de problematizar o fenômeno da violência na comunidade escolar. Considere que a banalidade do mal, cada vez mais presente tanto na sociedade como na escola, relaciona-se com a ausência de pensamento crítico e implica manifestações de intolerância, comprometendo processos de ensino e de aprendizagem. Essa aula acontecerá numa escola pública e urbana, destinada a um público-alvo de 40 estudantes da 2ª série do Ensino Médio, dentre os quais há um com baixa visão. A turma para a qual sua aula será ministrada já teve noções introdutórias de ética e de política.

No planejamento dessa aula, considere as seguintes habilidades da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio:

> *(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.*
>
> *(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e de preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.*
>
> *(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.*

A partir do tema proposto, do contexto apresentado e das habilidades da BNCC citadas, elabore um plano de aula, contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;

2) conteúdo;

3) metodologia de ensino;

4) recursos didáticos; e

5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

Área livre

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

Então, à pergunta *Saber para quê*? responderíamos enfaticamente para transformar o mundo e a si mesmo. É sob esta ótica que pensamos a escola, como transformadora do saber acumulado em uma determinada sociedade e também como local de recriação e crítica do saber. Para tanto, a escola não poderia estar separada, à parte do mundo da produção, mas construir o momento em que essa mesma produção é colocada em questão e pode ser explicada. Ainda mais: numa sociedade democrática, a escola seria local de fácil acesso a todos que a ela desejassem chegar.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Considerando-se que a construção do saber no espaço escolar está diretamente relacionada às questões sociais, culturais, históricas e políticas, é correto afirmar que o ensino de Filosofia é fundamental nesse processo, pois

A reproduz o saber teórico de diferentes pensadores, buscando contextualizá-los historicamente.

B desenvolve o saber técnico-científico necessário para o desenvolvimento da sociedade do consumo.

C propõe a reflexão e a hierarquização dos diferentes saberes constituídos socialmente no decorrer da história.

D promove a transformação contínua da sociedade por meio da reflexão, da crítica e da recriação do saber histórico.

QUESTÃO 29

Ao tratar sobre o tema manifestações artísticas locais em sala de aula, a professora de Filosofia mencionou a invasão da 28ª Bienal de Artes de São Paulo por pichadores, em 2008. Para trabalhar esse tema, ela exibiu um vídeo curto, gravado pelos próprios pichadores, disponibilizado na Internet, e entregou algumas matérias jornalísticas, da época, que reportaram o ocorrido, como a apresentada a seguir.

> O ataque ocorreu no segundo andar do pavilhão, mantido vazio pela organização, o que rendeu a esta edição o apelido de Bienal do Vazio. Alguns visitantes aplaudiram a pichação.
>
> Grupo invade prédio da Bienal de Artes e picha "andar vazio". **Folha de São Paulo,** 2008. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 18 jul. 2008 (adaptado).

Para conduzir a discussão sobre a situação descrita no âmbito da Estética, a professora poderá propor aos alunos a análise do seguinte problema filosófico.

A A cultura dominante e a resistência contra hegemônica.

B A natureza dos princípios morais e sua influência no fazer artístico.

C A relação entre *mímese* e *imitatio* na caracterização do que é o artista.

D A demarcação da legitimidade do objeto comum enquanto obra de arte.

Área livre

QUESTÃO 30

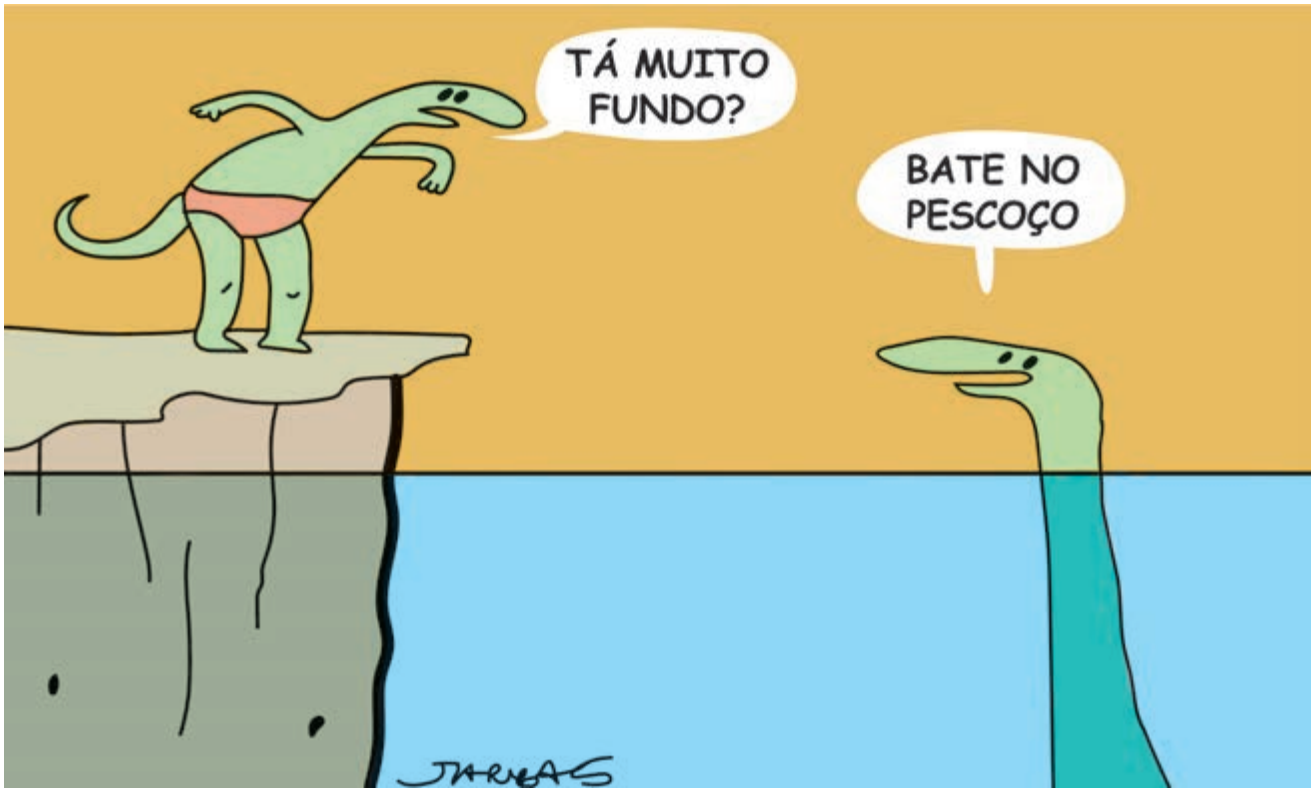
TEXTO 1

Decifra-me ou devoro-te. O Enigma da esfinge de Tebas.

Conta-se que os deuses Hera e Ares enviaram a esfinge da Etiópia para Tebas, na Grécia, onde ela ficou responsável por questionar os viajantes com seu célebre enigma: "*Que criatura anda com quatro pernas pela manhã, duas pernas à tarde e três pernas ao anoitecer*", e aqueles que eram incapazes de responder ao enigma, eram devorados pela criatura.

Disponível em: https://www.infoescola.com/mitologia/esfinge/. Acesso em: 06 jun. 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://www.instagram.com/p/BlAjierFpf7/. Acesso em: 07 maio 2024 (adaptado).

Em uma aula de Filosofia, o professor fez uso da plataforma *padlet,* exposta a todos os alunos, e introduziu a temática de filosofia da linguagem a partir dos textos apresentados acima. Na sequência, ele solicitou que os alunos publicassem, em tempo real, suas interpretações acerca da relação entre a linguagem e a verdade, para analisarem e desenvolverem um debate acerca dessas interpretações.

Considerando a atividade proposta pelo professor, assinale a opção correta em relação à temática abordada.

A A verdade pode ser revelada ou obscurecida pela linguagem.

B A linguagem independe de interpretações emitidas pelos ouvintes.

C A verdade é relativa e se manifesta pela afirmação de cada interlocutor.

D A linguagem é livre de ambiguidades e do contexto no qual está inserida.

QUESTÃO 31

Um professor de Filosofia do Ensino Médio concebeu um plano de aula no qual tratará da noção de ética do filósofo Immanuel Kant, desenvolvendo-o em articulação com a proposta da professora de Sociologia, que, no mesmo período, examinará as questões éticas nas teorias sociológicas clássicas. Dessa forma, para a concepção e execução do plano de aula, ele se baseia na pretensão de que os estudantes consigam, de forma autônoma, identificar as interfaces do estudo da ética kantiana com o exame de questões morais na Sociologia.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta procedimentos didáticos e metodológicos coerentes com o propósito do docente.

A Debate, no qual os alunos são estimulados a apresentar suas próprias noções morais, experiência imprescindível à compreensão de teorias éticas, dado que a filosofia moral de Kant e o tratamento sociológico da moralidade são reafirmações de valores do senso comum.

B Leitura de um trecho da obra *Fundamentação da metafísica dos costumes* e posterior esclarecimento dos conceitos kantianos de boa vontade e de imperativos categóricos, os quais fornecem a base sobre a qual se desenvolvem diferentes teses sociológicas acerca da moralidade.

C Aula dialogada, na qual o professor apresenta a filosofia prática de Kant, podendo os estudantes identificar tanto a interdisciplinaridade da temática moral quanto a especificidade da problematização kantiana, que fundamenta sua concepção ética no plano metafísico e inteligível da razão.

D Explanação comparativa, em que o professor apresenta cada etapa da argumentação da ética kantiana em cotejamento com interpretações sociológicas clássicas da moralidade, compondo, no final da aula, a lista completa de semelhanças e diferenças entre a filosofia moral de Kant e as reflexões sobre moral na Sociologia.

QUESTÃO 32

A aprendizagem filosófica inicia-se pela compreensão do ato que institui a necessidade de buscar respostas, o que requer que o estudante comece por aprender a interrogar-se sobre o sentido da realidade, de modo a passar do comportamento ingênuo do senso comum para uma postura indagadora. A partir do levantamento das questões que serão objeto de reflexão, pode-se e deve-se recorrer à história da Filosofia, que adquire, então, novo sentido.

RODRIGO, L. M. Aprender filosofia ou aprender a filosofar? A propósito da tese kantiana. *In*: GALLO, S.; DANELON, M.; CORNELLI, G. **Ensino de Filosofia***: teoria e prática.* Ijuí – RS: Unijuí, 2004 (adaptado).

No texto citado, a autora faz uma indicação didática e metodológica para o ensino de Filosofia no Ensino Médio, conforme a qual um professor de Filosofia, empenhado em estimular a capacidade de conhecimento filosófico da turma, deve adotar estratégias que possibilitem aos estudantes

A elaborar, pelo debate, perguntas filosóficas originais, ultrapassando as explicações desenvolvidas pelos sistemas filosóficos construídos em diferentes épocas da história.

B identificar, por meio da condução didática, o aprendizado das técnicas de raciocínio filosófico como condição prévia para a aprendizagem de conteúdos da história da filosofia.

C negar a experiência de inauguração da filosofia pelos primeiros pensadores ao assimilar o percurso histórico do pensamento filosófico, reelaborando metodologicamente suas indagações.

D atingir, a partir de reflexões pedagogicamente orientadas, problematizações com as quais se estabelece a pertinência do estudo de teorias filosóficas em suas devidas contextualizações históricas.

QUESTÃO 33

TEXTO 1

O que os pensadores gregos chamaram de filosofia (amor à sabedoria) os pensadores aymaras chamavam de tlamachilia (pensar bem). São expressões locais e particulares de uma tendência comum e uma energia em seres humanos. O fato de que a 'filosofia' se tornou global não significa que é também 'uni-versal'. Simplesmente significa que o conceito grego de filosofia foi assimilado pela *intelligentsia* ligada à expansão imperial/colonial, aos fundamentos do capitalismo e da modernidade ocidental.

MIGNOLO, W. Desobediência epistêmica. *In*: **Cadernos de Letras da UFF.** Dossiê Literatura, língua e identidade. n. 34, p. 287-324, 2008 (adaptado).

TEXTO 2

No caso específico da Filosofia, o racismo epistêmico sustenta que apenas o mundo ocidental pode garantir a filosoficidade de um saber. Nesses termos, por filosoficidade se deve entender aquilo que diferencia um saber filosófico de saberes que não são filosóficos.

NOGUERA, R. **O ensino de filosofia e a lei 10.639.** Rio de Janeiro: Pallas, 2014 (adaptado).

Os Textos 1 e 2 problematizam aquele que é considerado o traço mais distintivo da Filosofia — a racionalidade — ao denunciarem

A sua modernidade, que, devido ao desenvolvimento no plano econômico-político do capitalismo, distanciou-se das fontes gregas de toda filosoficidade.

B seu relativismo, que, devido ao encontro de culturas decorrente da colonização, perdeu a especificidade de seu método racional de conduzir o pensamento.

C sua legitimidade, que, devido à expressão da razão hegemônica eurocêntrica, exclui outras formas igualmente legítimas de sistematização dos saberes filosóficos.

D sua cientificidade, que, devido à exigência de se constituir como um campo delimitado do saber, deixou de fora do seu escopo muitos conhecimentos não filosóficos.

Área livre

QUESTÃO 34

TEXTO 1

Duplas coisas direi: pois ora um foi crescido a ser só de muitos, ora de novo partiu-se a ser muitos de um só. Dupla é a gênese das coisas mortais, dupla a desistência. Pois *uma* a convergência de todos engendra e destrói, e a outra, de novo as coisas partindo-se, cresce e se dissipa. E estas coisas mudando constantemente jamais cessam, ora por Amizade convertidas em um todas elas, ora de novo divergidas em cada por ódio de *Neikos*. Assim, por onde *um* de muitos aprenderam a formar-se, e de novo partido o *um* múltiplos se tornaram, por aí é que nascem e não lhes é estável a vida; mas por onde mudando continuamente jamais cessam, por aí é que sempre são imóveis segundo o ciclo.

EMPÉDOCLES. Fragmentos. **Pensadores**: pré-socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 2000.

TEXTO 2

Quando se diz o nome de um *xapiri*, não é apenas um espírito que se nomeia, é uma multidão de imagens semelhantes. Cada nome é único, mas os *xapiri* que designa são sem número. São como as imagens dos espelhos que vi em um dos hotéis onde dormi na cidade. Eu estava sozinho diante deles mas, ao mesmo tempo, tinha muitas imagens idênticas espalhadas neles. Assim, há um só nome para a imagem da anta *xamãs* enquanto *xapiri*, mas existem muitíssimos espíritos anta que chamamos de *xamari pé*. É assim com todos os *xapiri*. Há quem pense que cada um é único, mas suas imagens sempre são muito numerosas. Apenas seus nomes não o são.

KOPENAWA, D. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Considerando que os textos de Empédocles e David Kopenawa abordam a cosmogonia que sustenta as relações sociais e a produção do conhecimento em suas respectivas sociedades, assinale a opção cuja afirmação apresenta aspectos da relação correta entre ambos os textos.

A A unidade, nos Textos 1 e 2, é percebida como consequência de uma multiplicidade contínua.

B O Texto 1 apresenta uma abordagem ontológica, enquanto, no Texto 2, a abordagem é folclórica.

C As orientações cosmológicas se fazem na unidade daquilo que se multiplica por meio de imagens ou de afetos.

D As organizações sociais são fundamentadas na multiplicidade como um modo de se relacionar com a natureza.

Área livre

QUESTÃO 35

Como devemos nós interpretar o trabalho recente em ciência de computadores e inteligência artificial, trabalho que visa a construção de máquinas inteligentes? De modo específico, dar-nos-á o computador digital a imagem correta da mente humana?

Alan Newell afirma que "já descobrimos" (notem que Newell diz "descobrimos", não "supusemos" ou "consideramos a possibilidade", mas descobrimos) que a inteligência é justamente uma questão de manipulação de símbolos físicos; não tem nenhuma ligação essencial com qualquer tipo de material ou humanidade: biológica ou física. Antes, qualquer sistema que seja capaz de manipular símbolos físicos de modo correto é capaz de inteligência no mesmo sentido literal que a inteligência humana dos seres humanos. Newell sublinha, pela sua honra, que não existe nada de metafórico nestas pretensões; proferem-nas de um modo inteiramente literal.

SEARLE, J. **Introdução**. **Mente, cérebro e ciência**. Lisboa, Edições 70, 1984.

Conforme a proposição apresentada no texto, conceber a mente como um software que manipula símbolos, igualando-a, portanto, a sistemas artificiais

A) evita que a natureza da inteligência humana possa ser resumida à habilidade de resolver problemas lógicos e abstratos.

B) ignora a participação e a contribuição de aspectos estritamente humanos no processo de aprimoramento da inteligência.

C) exclui os elementos biológicos, tornando precisa a compreensão dos processos que afetam o desenvolvimento da inteligência humana.

D) impede que processos que igualam e uniformizam as concepções acerca da aprendizagem sejam aplicados à natureza da inteligência humana.

QUESTÃO 36

Quem usa as redes sociais já deve ter se sentido perseguido por um assunto, uma propaganda, ou até por sugestões de filmes para assistir. Acontece com qualquer pessoa que acessa uma plataforma digital. O responsável por isso tem nome: algoritmo. Se falasse, seria aquela "vozinha" que diz ao mundo digital o que nos dizer. O que, às vezes, se torna problema é que, por trás do algoritmo, existem pessoas que fazem a moderação dos dados. O que pode gerar distorções tanto no campo econômico, direcionando para propagandas que interessem às empresas, quanto no campo das ideias.

CALDAS, A. L. **Entenda o que é o algoritmo, e como ele te influencia no mundo digital**. Radio Agência Nacional. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 8 jun. 2024.

Ao apresentar o texto acima a uma turma em que os alunos são nativos digitais, a professora de Filosofia percebeu que eles estavam desatentos à estrutura informacional da sociedade e viam o contexto descrito como algo comum.

Nesse sentido, o desconhecimento social dos elementos abordados no texto tem como consequência

A) a manutenção de mecanismos que promovem a equidade digital.

B) a exposição a tecnologias mediadoras em ações cotidianas dos usuários.

C) o reforço de hábitos e preferências na formação das consciências individuais.

D) a diminuição da disseminação de campanhas publicitárias de interesse privados.

QUESTÃO 37

Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção bancária da educação. Arquivados, porque, fora da 'busca', fora da *práxis*, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Considerando a crítica apresentada no texto, assinale a opção que apresenta uma atividade didática coerente com a concepção Freireana, a ser proposta pelo docente em uma aula de Filosofia.

A Formação de grupos para leitura e discussão de autores clássicos, com elaboração de um texto ao final da atividade, a partir da organização e memorização cronológica das ideias.

B Resolução de problemas de lógica extraídos de livros didáticos estrangeiros, com correção realizada pelos estudantes, seguida de verificação do gabarito disponível no livro.

C Produção de desenhos que expressem elementos do cotidiano discente, a serem discutidos entre os colegas e, com o auxílio do docente, problematizados filosoficamente.

D Leitura do texto de um manual didático nacional, com horário cronometrado, lugares fixos e determinados, seguida de prova objetiva, cujo resultado será discutido coletivamente.

QUESTÃO 38

Durante o mês do orgulho LGBTQIAPN+ de 2024, um instituto educacional promoveu, pela primeira vez, uma série de atividades de conscientização sobre o enfrentamento da homofobia e de preconceitos correlatos. Algumas semanas depois, durante uma aula de Filosofia que abordava a tese feminista de Simone de Beauvoir, para a qual "não se nasce mulher, torna-se mulher", um discente proferiu a seguinte opinião: "a maioria das mulheres lésbicas assim procedem por não terem pai". Advertido pela docente de Filosofia, que explicou que o conteúdo dessa fala poderia ser caracterizado como preconceituoso, o aluno protestou, afirmando que, do ponto de vista da filosofia política moderna, sua liberdade de expressão deveria ser preservada, de modo que o inverso caracterizaria intolerância a sua manifestação.

Nessa situação, com vistas a promover a tolerância na sala de aula e na escola como um todo,

A o instituto deve repensar a realização das palestras e/ou *workshops* sobre diversidade, inclusão e respeito às diferenças e tolerância, uma vez que sua realização malogrou de forma bastante expressiva.

B a professora deve problematizar a liberdade de expressão como um direito fundamental e a exigência de responsabilidade para exercê-lo, haja vista seu impacto e a tolerância no ambiente escolar e na sociedade em geral.

C o Instituto deve encaminhar alunos dissidentes para grupos de apoio ou clubes estudantis voltados para a temática LGBTQIAPN+, proporcionando um espaço externo seguro para compartilhar experiências e promover a tolerância.

D a professora deve oferecer recursos educacionais que abordem a construção social de identidades de gênero e sexualidade, além de subtrair pontos da média do aluno específico para mostrar que essas são questões que dispensam debate.

QUESTÃO 39

Uma professora de Ensino Médio, discutindo a noção de preconceito em seu amplo espectro — étnico, de classe, linguístico etc. — apresenta duas traduções de um mesmo fragmento da comédia *As Acarnenses*, de Aristófanes (446-386 ≅):

DICEÓPOLIS

[...]
Vamos, filha, graciosa como és, vais com graça levar esse cesto,
Com ar de quem come azedas. Feliz daquele que te levar e te fizer... umas gatinhas,
Que não te fiquem atrás nuns traquezitos logo pela manhã.
Avança, mas muito cuidado, não vá, no meio da multidão,
Alguém, à socapa, se pôr a roer, pouco a pouco, as tuas joias.

ARISTÓFANES. ***Os Acarnenses***. Introdução, versão do grego e notas de Maria de Fátima de Sousa e Silva. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980.

JUSTINÓPOLIS

É, tá mermo bom. Ó sinhô Dioniso,
Que seja do teu gosto esta procissão que eu
Mando segui e ofereço sacrifice cum's de casa.
Possa eu celebrá com boa sorte as Dionísia matuta,
Apartado da tropa. Que as minhas trégua
Eu possa celebrá bem as de trint'ano.
Vamo, ó fia, bunita como tu é, bunito o cesto tu
Vai levá, c´uma cara de quem cumeu e num gostô. Que feliz
Quem casá cuntigo e fizé umas gatinha,
Q'elas num peide menos que tu, quando amanhecê.
Anda, e cuidado pra que no mei desse povo todo
Alguém iscundido não te roa os teus ôro.

POMPEU, A. M. C. Aristófanes do grego para o cearensês: uma desleitura da comédia grega antiga?. In: ***XV Encontro ABRALIC,*** 19 a 23 de setembro de 2016. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, v. 1, 2016.

Nesse sentido, a escolha docente por uma tradução que registre linguisticamente o universo popular da obra e das personagens expressa uma

A opção hermenêutica e política que revitimiza por meio de modelos injustos e excludentes as populações historicamente vulnerabilizadas.

B forma invertida e velada de preconceito contra as expressões mais cultas e elaboradas de registro das populações continuamente oprimidas.

C opção interpretativa que enaltece os modelos de poder e colonização que ao longo da história impuseram sua episteme opressora.

D forma propositiva e criativa de resistência às estratégias aos modos de apagamento e silenciamento de populações desprovidas de poder político.

QUESTÃO 40

Como a vida moderna é atravessada por valores eurocentrados, nos preparamos por meio de competências também modernas, comprometidas com a diferença colonial hierarquizante marcada pela exclusão de outras vozes. E não é uma preparação para que aprendamos a ouvir essas outras vozes, mas uma preparação para tolerá-las e superá-las na medida em que nos esforcemos por modernizá-las. E assim, escolarmente, modernizamos a experiência da infância, da negritude, da indigenidade, das sexualidades não-hegemônicas, das culturas não-eurocentradas. Acolhemos a todas na tentativa de gerar uma articulação moderna, que a tudo respeita, mas também a tudo assimila, se esforçando por modernizar tudo com o que entra em contato. E, nesse cenário, a receptividade da diferença é a tentativa de superá-la, de conciliá-la com o ideal moderno, que aparece como o mais interessante.

NASCIMENTO, F. W.; BOTELHO, D. Currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais: a colonialidade e a educação. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE**. n. 14, p. 80, maio-outubro de 2010 (adaptado).

A partir da problemática apresentada no texto, é possível depreender a importância do papel da escola na contemporaneidade, sendo uma das tarefas do professor no ensino de Filosofia, na perspectiva dos autores,

A incluir no debate sobre ensino e aprendizagem outras vozes para garantir que elas possam se modernizar.

B discutir os referenciais modernos com suas presenças na contemporaneidade para a superação das diferenças.

C ampliar os referenciais teóricos sobre infâncias, negritudes, indigenidades para recomporem o campo hegemônico.

D promover a aprendizagem a partir de vozes não-hegemônicas para compreender as diferenças sem reduzi-las ao ideal moderno.

QUESTÃO 41

A expressão máxima da soberania reside, em grande medida, no poder e na capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer. Por isso, matar ou deixar viver constituem os limites da soberania, seus atributos fundamentais. Ser soberano é exercer controle sobre a mortalidade e definir a vida como a implantação e manifestação de poder. Se consideramos a política uma forma de guerra, devemos perguntar: que lugar é dado à vida, à morte e ao corpo humano (em especial o corpo ferido ou massacrado)? Como eles estão inscritos na ordem do poder?

MBEMBE, A. **Necropolítica**. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018 (adaptado).

Considerando-se o desafio de contextualizar o conceito de necropolítica sustentado pelo autor, um docente que pretenda analisar criticamente a temática com os estudantes poderá utilizar, como suporte didático, a

A exposição e debate sobre o conceito de hierarquia no medievo, buscando compreender a sua relação com a ciência política moderna.

B exibição e discussão de um documentário sobre conflitos bélicos, para ilustrar a ideia de genealogia e *biopoder* apresentada por Nietzsche.

C leitura e memorização de excertos de textos clássicos, para compreender o poder de decisão do soberano no pensamento de Hannah Arendt.

D análise e discussão coletiva de matérias jornalísticas sobre a pandemia, destacando o papel do Estado como agente promotor da morte e da vida.

QUESTÃO 42

Os astrólogos, especialmente, diziam sempre que sua "ciência" se baseava em grande abundância de material indutivo. Havia a clara necessidade de se chegar a um critério diferente de demarcação da ciência; propus assim que se adotasse como critério a *refutabilidade* do sistema teórico. De acordo com essa concepção, que mantenho, um sistema só deve ser considerado científico se faz afirmativas que podem chocar-se com observações; de fato, as teorias são testadas pelas tentativas de provocar esses choques – isto é, pelos esforços para refutá-las.

POPPER, K. **Conjecturas e refutações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

Em seu planejamento de ensino, um professor pretende destacar tanto as diferenças entre conhecimento científico e astrológico quanto a problematização filosófica da ciência. Para tanto, solicitou aos estudantes uma pesquisa sobre conteúdos de astrologia nas redes sociais. Posteriormente, as informações selecionadas foram analisadas e relacionadas à filosofia da ciência de Karl Popper.

Nessa situação, a proposta docente permitiu aos estudantes a percepção sobre

A) o avanço dialético do senso comum à ciência e à compreensão de refutabilidade como resolução dos problemas filosóficos.
B) a falsidade inerente às sentenças astrológicas e a estagnação das pesquisas científicas, provocada pela concepção de testes de refutabilidade.
C) o rigor da discussão filosófica acerca da diferença entre o critério de refutabilidade e a tradicional concepção indutivista e verificacionista da ciência.
D) a identidade metodológica entre filosofia e ciência e sua confluência na conceituação de refutabilidade com a posterior noção de paradigmas científicos.

QUESTÃO 43

O desafio de todo docente — e muito em especial de quem ensina Filosofia — é conseguir que, em suas aulas, para além da transmissão de informação, produza-se uma mudança subjetiva. Fundamentalmente de seus alunos, mas também de si mesmo. Se a aula é um espaço compartilhado de pensamento e nela há diálogos filosóficos, a dimensão criativa envolve aqueles que aprendem e aqueles que ensinam. Em outras palavras, o professor deve criar as condições para que os estudantes possam tornar própria uma forma de interrogar e uma vontade de saber

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Com base no texto apresentado, assinale a opção que indica uma proposta adequada à elaboração de um plano de aula que promova postura filosófica.

A) Adotar como recurso didático o uso dos jogos para formação do espírito empreendedor.
B) Eleger o domínio da história da Filosofia como indispensável à formação teórica e erudita.
C) Problematizar a realidade por meio da interlocução, provocando o pensamento crítico e criativo.
D) Priorizar exclusivamente a leitura de textos filosóficos como abordagem metodológica na promoção da autonomia.

Área livre

QUESTÃO 44

Após apresentar as transformações históricas da civilização grega com a incorporação das antigas cidades-Estados pelo poder imperial macedônico em 338 a.C. e indicar brevemente características gerais das escolas filosóficas helenísticas, o professor de Filosofia propôs aos alunos a leitura do seguinte trecho:

> Se as condições históricas, objetivas, impossibilitam que a liberdade seja conquistada no plano social e político, resta todo o mundo interior a ser libertado das ilusões e crendices que atormentam e escravizam a alma. Sábio é agora não mais aquele que, como no tempo de Platão, deve comandar o leme da nau da cidade, mas o que se desliga completamente dos tumultos e das agruras da vida política, para construir a serenidade espiritual e dirigir livremente sua nau interior. "Vive ignorado", aconselha Epicuro.
>
> PESSANHA, J. A. M. As delícias do jardim. *In*: NOVAES, A. (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (adaptado).

Nessa situação, por meio da articulação entre as explicações introdutórias e a leitura do texto, o professor fornece aos alunos meios para a compreensão de que os filósofos das escolas helenísticas

A empenharam-se na eliminação das falsas crenças com a intenção de revelar o inatismo gnosiológico como base da emancipação humana.

B desviaram-se das reflexões sobre a comunidade para as reflexões sobre indivíduo, a fim de demonstrar a felicidade na ausência de vínculos sociais.

C dedicaram-se às investigações éticas com o propósito de identificar nos seres humanos os recursos necessários para a conquista da felicidade.

D aprofundaram-se nos estudos da própria metafísica platônica com o propósito de consolidar a perspectiva filosófica de transcendência da alma racional.

Área livre

QUESTÃO 45

Até aqui não conhecemos outra lei que não a da necessidade: agora atentamos ao que é útil; chegaremos em breve para o que é conveniente e bom. O mesmo instinto anima as diversas faculdades do homem. À atividade do corpo, que procura desenvolver-se, sucede a atividade do espírito que busca instruir-se. A princípio as crianças são apenas turbulentas, tornam-se curiosas depois; e essa curiosidade bem dirigida é o móvel da idade a que chegamos. O desejo inato de bem-estar e a impossibilidade de contentá-lo plenamente fazem com que procure sem cessar novos meios de alcançá-lo. Tal é o primeiro princípio da curiosidade; princípio natural ao coração humano e cujo desenvolvimento só ocorre em proporção de nossas paixões e de nossas luzes.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. 3. ed. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995 (adaptado).

Considerando-se a concepção de Rousseau, destacada no texto, a formação da autonomia do estudante se deve à

A curiosidade natural, permitindo que ele identifique suas necessidades prioritárias e os meios úteis para supri-las.

B aplicação de conceitos, apreendidos nos livros e com professores experientes, nas interações cotidianas e científicas.

C memorização de conteúdos culturais e científicos relevantes e ao seu envolvimento em contextos econômicos ideais.

D satisfação dos seus desejos e posterior questionamento crítico, a partir do livro didático, sobre a experiência que realizou.

QUESTÃO 46

Primeiro, o diagnóstico, depois, o tratamento. Sob essa lógica, o pesquisador e neurocientista francês Michel Desmurget descortina as raízes da queda no desempenho intelectual e o aumento de problemas emocionais entre os mais jovens. Seu exame, baseado nas evidências científicas, oferece o remédio para evitar ou reverter os males causados pela onipresença e dependência de telas, games e redes sociais: a leitura. Ele sustenta que esse hábito — sobretudo quando cultivado por prazer, fora das obrigações escolares — tem sido corroído pela vida virtual, numa troca que faz crianças e adolescentes perderem as vantagens únicas oferecidas por livros e revistas.

Disponível em: https://veja.abril.com.br. Acesso em: 20 maio 2024.

De acordo com o texto, a redução da exposição às telas de aparelhos eletrônicos é necessária porque

A o uso de aplicativos é o principal motivo de problemas emocionais entre crianças e adolescentes.

B a proficiência hermenêutica das crianças qualifica o desenvolvimento cognitivo das futuras gerações.

C o excesso de entretenimento digital fragiliza a capacidade de reflexão crítica acerca de temas socialmente relevantes.

D a elevação do tempo dedicado aos dispositivos diminui o interesse por textos literários disponíveis em meio digital.

QUESTÃO 47

Um professor de Filosofia do Ensino Médio, ao abordar a temática da violência na escola e possíveis estratégias para o seu enfrentamento, apresenta o seguinte texto para a leitura e debate:

> O estudo da microfísica do poder supõe que o poder nela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma "apropriação", mas a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos, que se desvende uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade, em vez de um privilégio que se pudesse deter.
>
> FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

A partir das concepções abordadas no texto, assinale a opção que indica o objetivo da aula e a abordagem adequada para alcançá-lo.

A Reconhecer o fenômeno da cultura da violência como produto das sociedades contemporâneas fragilizadas pela ausência de leis e valores, sinalizando como ações normativas podem transformar os indivíduos e a sociedade.

B Perceber as relações interpessoais na comunidade escolar como consequência de estratégias de poder utilizadas para a auto promoção, elegendo posturas individuais que sirvam de modelos de conduta ética e pacífica.

C Entender a violência como fenômeno social e cultural próprio da sociedade contemporânea que pode ser solucionado por meio de uma atuação estatal nas políticas de segurança pública, identificando a atuação dos agentes transgressores.

D Compreender que no ambiente escolar são reproduzidas as estratégias de poder e dominação existentes na sociedade, demonstrando a necessidade de promover ações cotidianas para combater as diferentes formas de reprodução da violência.

Área livre

QUESTÃO 48

Orixanlá cria a Terra

No começo, o mundo era todo pantanoso e cheio d'água,
um lugar inóspito, sem nenhuma serventia.
Acima dele havia o Céu, onde viviam Olorum e todos os Orixás,
que às vezes desciam para brincar nos pântanos insalubres.
Desciam por teias de aranha penduradas no vazio.
Ainda não havia terra firme, nem o homem existia.
Um dia Olorum chamou à sua presença Orixanlá, o Grande Orixá.
Disse-lhe que queria criar terra firme lá embaixo
e pediu-lhe que realizasse tal tarefa.
O lugar mais tarde foi chamado Ifé, que quer dizer ampla morada
Depois Olorum mandou Orixanlá de volta à Terra
para plantar árvores e dar alimentos e riquezas ao homem.
E veio a chuva para regar as árvores.
Foi assim que tudo começou.
Foi ali, em Ifé, durante uma semana de quatro dias,
que Orixá Nlá criou o mundo e tudo o que existe nele.

PRANDI, R. **Mitologia dos orixás.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Em uma abordagem didático-filosófica do texto, ao se interpretar o papel de figuras como Olorum, Orixanlá e dos outros Orixás, espera-se que os estudantes compreendam

A a presença de fontes culturais diversas com base mítica para explicar a origem e a organização do mundo.

B a incompatibilidade de utilizar perspectivas diversas para o entendimento sobre o mundo a partir de outras culturas.

C a vantagem das ideações africanas frente as de origem greco-romana como fundamento para o entendimento da origem do mundo.

D a explicação fantasiosa e pouco rigorosa de algumas culturas para questões de cunho metafísico sobre a origem do mundo.

Área livre

QUESTÃO 49

Em 2010, em um congresso com mais de cem colegas pragmatistas norte-americanos no Texas, a maioria deles professores universitários, quando expus que René Descartes, estudante em La Flèche, em 1610, estudou o curso de lógica na 'Lógica Mexicana' de Antonio Rubio, que era um filósofo e professor da Universidade do México (fundada em 1533), todos se espantaram. O século XVI deve ser incluído no início da história da filosofia moderna, porque a Modernidade iniciou no Caribe, lugar onde os europeus realizaram as primeiras experiências do colonialismo, do eurocentrismo, e levantaram as primeiras perguntas que inauguram a Modernidade.

DUSSEL, E. **En Búsqueda del Sentido**. Buenos Aires: Editora Las Cuarenta, 2018.

Nesse sentido, sob a perspectiva da Filosofia Moderna e do pensamento crítico a respeito da hegemonia europeia, o texto acima apresenta uma concepção na qual a modernidade filosófica é

A marcada pela abstração universal do "eu" cartesiano.
B resultado da secularização e do protestantismo europeus.
C fundada pelo ocidente e justificada por filósofos europeus.
D derivada da relação entre os pensamentos ibero-americano e europeu.

QUESTÃO 50

Em uma oficina de Ciências Humanas para estudantes do Ensino Médio e seus respectivos responsáveis, tratou-se da importância do componente curricular Filosofia e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, foi apresentado o seguinte texto.

> Nosso aluno não tinha, no início, senão sensações; agora tem ideias. Não fazia senão sentir, agora julga. Porque, da comparação de várias sensações sucessivas e simultâneas, e do julgamento que delas se faz, nasce uma espécie de sensação mista ou complexa a que chamo de ideia.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Considerando o texto apresentado na referida oficina, é possível inferir que

A o processo de escolarização tem como foco uma didática baseada nas interações coletivas.
B o progresso dos homens causaria grande surpresa se estes fossem acompanhados desde o nascimento até onde estão.
C o currículo escolar deve satisfazer a qualificação técnica a fim de garantir a profissionalização para o mercado de trabalho.
D o homem que mais viveu é o que contou maior número de anos e também aquele que mais sentiu a vida com maiores acertos.

Área livre

QUESTÃO 51

Em uma aula sobre questões de gênero no Ensino Médio, a professora de Filosofia realizou a leitura do texto a seguir.

> A violência de gênero é um dos fatores relacionados à persistente desigualdade de gênero nos cursos e departamentos de Filosofia do país. Em seu compromisso de lutar contra o preconceito acadêmico, a Rede Brasileira de Mulheres Filósofas apresenta à comunidade filosófica brasileira este protocolo de enfrentamento da violência de gênero. Violência de gênero designa uma ou várias condutas que incorrem em injustiça no tratamento de pessoas em função do gênero. Esta injustiça não se define apenas no âmbito do direito positivo em vigor no país, mas também na dimensão moral e afetiva das relações profissionais dentro das instituições, entre agentes adultos e responsáveis. Trata-se, no ambiente acadêmico, de práticas de vilipêndio intelectual, desrespeito profissional, deslegitimação de discurso, agressão psicológica e de cunho sexual, motivadas por discriminação de gênero.
>
> **Protocolo de enfrentamento da violência de gênero**. Rede Brasileira de Mulheres Filósofas, 2003.

Nessa situação, a partir da leitura do texto, espera-se que os estudantes compreendam como

A a discriminação de gênero manifesta-se nos mais diversos contextos sociais e institucionais e que o enfrentamento exige mobilizações organizadas no interior da sociedade.

B a desigualdade de gênero origina-se nos desvios afetivos e morais das relações profissionais e que sua eliminação depende da elaboração de teorias pelas filósofas a partir do seu lugar de fala.

C a violência de gênero concretiza-se sob formas mais sofisticadas nos círculos universitários e que sua recorrência deriva da omissão jurídica do direito positivo acerca de questões dessa natureza.

D a discussão filosófica sobre questões de gênero esgota-se no exame de suas expressões na comunidade filosófica e que seu entendimento oferece a base para a pesquisa do problema na sociedade.

Área livre

QUESTÃO 52

Uma professora de Filosofia do Ensino Médio solicitou que seus alunos desenvolvessem pesquisa, em sala de aula, sobre questões éticas contemporâneas a partir de artigos filosófico-científicos disponíveis na Internet. Durante a atividade, os alunos observaram que grande parte dos artigos atuais está publicada em revistas que permitem o acesso ao conteúdo apenas mediante pagamento. A professora, então, aproveitou esse cenário para motivá-los a refletir sobre uma das características centrais em Ética, a partir da seguinte situação:

> Uma plataforma que disponibiliza textos na Internet, entre os quais muitos não possuem autorização de publicação, é motivo de debate entre os acadêmicos. Alguns a consideram um exemplo da ideia de educação universal e democratização do conhecimento. Já outros a veem como um site ilegal, uma vez que burla as regras de direitos autorais.

Nesse contexto, sob a perspectiva da ética utilitarista, a reflexão apresentada pela professora constitui o princípio

A) da busca do máximo de bens para o maior número de indivíduos.
B) do estabelecimento de uma norma universal *a priori* adequada a todos.
C) da proibição de exceções a qualquer regra moral deontológica pré-estabelecida.
D) da criação do valor conforme a ética das virtudes e a cultura em que se dá a ação.

QUESTÃO 53

A liberdade será ética quando o exercício da vontade estiver em harmonia com a direção apontada pela razão. Sartre levou essa concepção ao ponto limite. Para ele, a liberdade é a escolha incondicional que o próprio homem faz de seu ser e de seu mundo. Quando julgamos estar sob o poder de forças externas mais poderosas do que nossa vontade, esse julgamento é uma decisão livre, pois outros homens, nas mesmas circunstâncias, não se curvaram nem se resignaram. Em outras palavras, conformar-se ou resignar-se é uma decisão livre, tanto quanto não se resignar nem se conformar, lutando contra as circunstâncias. Por isso, Sartre afirma que estamos condenados à liberdade. É ela que define a humanidade dos humanos, sem escapatória.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000 (adaptado).

Uma professora de Filosofia, ao abordar a relação entre ética e liberdade em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, realizou, de forma contextualizada, a leitura do texto acima.

Após a leitura, um estudante se mostrou bastante incomodado e pediu a palavra, afirmando que "estar sob o poder de forças externas não é uma escolha, nem é racional, pois existe um Deus absoluto que tem planos para nós".

Nesse cenário, a metodologia que potencializa a problematização feita pelo estudante é a

A) pesquisa sobre as diferentes religiões e suas características, deslocando o enfoque para a Antropologia.
B) continuidade da leitura do texto do livro didático e discussões, conforme havia sido planejado pelo professor.
C) leitura de alguns trechos de diferentes obras de Sartre com o objetivo de corroborar a exposição do professor.
D) realização de um debate acerca dos conceitos de ética e liberdade na perspectiva de diferentes religiões e filosofias.

QUESTÃO 54

Uma professora de Filosofia, ao planejar sua aula, retoma a ilustração proposta por Charles Sanders Peirce acerca dos tipos de raciocínio a partir do exemplo das sacas de feijão branco. Durante a aula, ela solicitou a formação de três grupos, aos quais entregou um pote de feijão branco para que estabelecessem a relação argumentativa correspondente à forma de raciocínio correta. Além dos potes de feijão branco disponibilizados para cada grupo, foram escritos na lousa os seguintes silogismos:

1. Todos os feijões daquela saca são brancos. Esses feijões são daquela saca. Logo, esses feijões são brancos.
2. Esses feijões são daquela saca. Esses feijões são brancos. Logo, todos os feijões daquela saca são brancos.
3. Todos os feijões daquela saca são brancos. Esses feijões são brancos. Logo, esses feijões são daquela saca.

Para finalizar a atividade, a professora estabeleceu como critério avaliativo a devida associação das formas de raciocínio com os argumentos apresentados, de modo que os silogismos 1, 2 e 3 deveriam ser, respectivamente, classificados por cada grupo como

A dedutivo, intuitivo e tautológico.
B circular, dedutivo e tautológico.
C dedutivo, indutivo e abdutivo.
D circular, dedutivo e abdutivo.

QUESTÃO 55

Para elaborar uma aula de Filosofia, na turma de 3ª série do Ensino Médio, sobre a temática de democracia e das formas de participação dos indivíduos, o professor partiu do seguinte texto para realizar uma análise filosófica:

> O tema do poder invisível foi até agora muito pouco explorado (inclusive porque escapa das técnicas de pesquisa adotadas habitualmente pelos sociólogos, tais como entrevistas, levantamentos de opinião, etc.). Talvez eu esteja particularmente influenciado por aquilo que acontece na Itália, onde a presença do poder invisível (máfia, camorra, lojas maçônicas anômalas, serviços secretos incontroláveis e acobertadores dos subversivos que deveriam combater) é, permitam-me o jogo de palavras, visibilíssima. A verdade porém é que o tratamento mais amplo do tema foi por mim encontrado, até agora, no livro de um estudioso americano, Alan Wolfe, *Os limites da legitimidade*, que dedica um bem documentado capítulo ao que denomina de 'duplo Estado', duplo no sentido de que ao lado de um Estado visível existiria sempre um Estado invisível.
>
> BOBBIO, N. **O futuro da democracia.** São Paulo: Paz e Terra, 1986.

Nessa situação, infere-se que o objetivo de aprendizagem definido pelo professor ao utilizar o referido texto para orientar a discussão da temática é

A demonstrar os limites da legitimidade democrática, de modo que os estudantes percebam as diversas e variadas forças que interferem no resultado dos pleitos.
B compreender que o poder invisível se relaciona com a vivência democrática e a expressão de liberdade de escolha entre os variados partidos políticos.
C debater, em sala de aula, princípios democráticos veiculados por notícias amplamente divulgadas para demonstrar o poder de influência dos meios de comunicação na sociedade.
D esclarecer a ideia de *ekklesia,* entendida como assembleia popular e fonte para legitimação do poder democrático, que se faz presente no duplo estado mencionado pelo autor em Estado único.

QUESTÃO 56

Em uma época que ficou tão aliviada ao se ver livre do sistema do idealismo quanto da doutrina objetiva dos valores na economia, só se tornam efetivamente atuais os teoremas com os quais o espírito afirma não poder empreender coisa alguma, um espírito que busca a sua própria segurança e a segurança do conhecimento no ente presente enquanto a soma plenamente ordenada dos fatos particulares imediatos das instituições sociais ou da constituição de seus membros. Esse funcionamento desacostuma os homens em relação à experiência real à qual eles também estão submetidos em si mesmos.

ADORNO, T. W. **Dialética negativa**. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Zahar, 2009 (adaptado).

Em uma aula de Filosofia para a 3ª série do Ensino Médio, visando à análise crítica da razão moderna, o docente propôs que os estudantes identificassem, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as principais correntes de pensamento filosófico e as relacionassem à crítica do texto de Adorno, apresentado acima.

Nesse caso, para entender corretamente a crítica do texto de Adorno, os discentes devem identificar que ela se volta contra

A o positivismo do século XX e ao seu caráter passivo e atomista.

B o cartesianismo do século XVII, que molda a economia dominante no século XX.

C a dialética do século XIX, que se restringe a enumerar fatos e objetos particulares.

D o pensamento filosófico protestante do século XX e sua dominação cultural na ciência.

Área livre

QUESTÃO 57

O retorno do religioso é antes de mais nada motivado pela premência de riscos globais que nos parecem inéditos, sem precedentes na história da humanidade, e começou logo depois da II Guerra Mundial com o medo da guerra nuclear, e hoje, que este risco parece menos iminente por causa das novas condições das relações internacionais, difunde-se o medo da proliferação descontrolada desse mesmo tipo de arma e, de forma mais geral, a ansiedade diante das ameaças que pesam sobre a ecologia planetária e os receios ligados as novas possibilidades de manipulação genética.

VATTIMO, G.; DERRIDA, J. (Orgs.). **A religião**: O Seminário de Capri. São Paulo: Estação Liberdade, 2000. p. 92.

Considerando o contexto do pós-guerra, depreende-se do texto acima que o retorno do religioso

A transcende as razões históricas.
B ameaça manipular a essência humana.
C origina-se do medo do fracasso econômico.
D decorre de transformações técnico-científicas.

QUESTÃO 58

Ensinar a navegar na Web com discernimento é a missão cultural mais urgente de nossa época. Os melhores *podcasts* já proporcionam ajuda nesta tarefa — auxiliando o ouvinte ou o visualizador a refletir a respeito das efusões digitais da semana, ou do dia, e sujeitá-las a análise (embora com rigor variado). Em sua simplicidade e objetividade, essa nova forma de conteúdo — em geral dois apresentadores discutindo em detalhes um tópico contemporâneo. Essa é a extremidade suave do espectro do escrutínio, as investigações de código aberto dos grupos de jornalismo cidadão.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade**: a nova guerra contra fatos em tempos de *fake news*. Barueri: Faro Editorial, 2018 (adaptado).

Caso um professor de Filosofia promova em sala de aula a reflexão contida no texto, é correto afirmar que ele incitará os estudantes a realizar uma análise crítica acerca da difusão do conhecimento e a elaborar a compreensão sobre o

A comportamento social dominante, assumindo as premissas que prevalecem na fundamentação oferecida pelas redes sociais digitais.
B argumento persuasivo, desconsiderando as propostas dos interlocutores e oferecendo uma síntese formada pelos valores reconhecidos pelas partes.
C pensamento efusivo, sustentando que as formulações dos interlocutores são igualmente relevantes para a adoção do posicionamento mais expressivo.
D método dialético-socrático, desconstruindo os sofismas dos interlocutores e procurando um suporte rigoroso para a formação de um entendimento autônomo.

Área livre

QUESTÃO 59

É mito a ideia de que todos são livres para trabalhar onde queiram. Se não lhes agrada o patrão, podem então deixá-lo e procurar outro emprego. Também é mito que todos, bastando não ser preguiçosos, podem chegar a ser empresários tal qual o dono de uma grande fábrica. Todos esses mitos e mais outros que o leitor poderá acrescentar, cuja introjeção pelas massas populares oprimidas é básica para a sua conquista, são levados a elas pela propaganda bem organizada, pelos slogans, cujos veículos são sempre os chamados “meios de comunicação com as massas”.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (adaptado).

Considerando que, ao relacionar educação e mundo do trabalho, Paulo Freire denuncia a propagação ideológica feita pelos meios de comunicação de massa, assinale a opção que apresenta abordagem favorável à percepção crítico-transformadora da realidade, na perspectiva desse autor.

A Educação libertária centrada na luta pela garantia de direitos para determinado grupo social.

B Educação libertadora e autônoma para a emancipação do sujeito por meio da consciência de classe social.

C Educação histórico-crítica que permita ao sujeito ter conhecimento do passado para não repetir equívocos históricos.

D Educação emancipadora voltada à construção de uma nova sociedade em que os mais esforçados sejam reconhecidos.

QUESTÃO 60

Necessitamos de uma crítica dos valores morais, o próprio valor desses valores deverá ser colocado em questão. Para isso é necessário um conhecimento das condições e circunstâncias nas quais nasceram, sob as quais se desenvolveram e se modificaram. Desse modo, tomava-se o valor desses “valores” como dado, como efetivo, como além de qualquer questionamento.

NIETZSCHE, F. W. **Genealogia da moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 (adaptado).

A partir do texto apresentado, assinale a opção que indica um objetivo de aprendizagem, seguido da abordagem a ser adotada pelo docente em uma aula de Filosofia.

A Defender a universalidade dos valores, por meio de um fórum de discussão.

B Estimular o discente a questionar seus próprios valores, por meio da produção artística.

C Reforçar a compreensão dos valores morais superiores por meio de uma autoavaliação.

D Contribuir para a fixação de valores morais por meio da elaboração de um mapa conceitual.

Área livre

QUESTÃO 61

Um professor de Filosofia apresentou aos seus estudantes em uma de suas aulas sobre mitologia os textos a seguir.

TEXTO 1

Omama criou os *xapiri*, para podermos nos vingar das doenças e nos proteger da morte a que nos sujeitou seu irmão mau. Depois, escondeu-os, até que seu filho se tornasse xamã, no topo das montanhas e nas profundezas do mato. O pai de minha esposa conta que foi a esposa de *Omama*, a mulher das águas, quem primeiro pediu que os *xapiri* fossem trazidos à existência. A mulher das águas lhe disse então: "Crie os *xapiri*, para curarem nossos filhos!". *Omama* concordou: "*Awei!* São palavras sensatas. Os espíritos irão afugentar os seres maléficos. Foi assim que ele fez aparecer os *xapiri*, tão numerosos e poderosos quanto os conhecemos hoje. Mais tarde, o filho de *Omama* tornou-se um rapaz e seu pai quis que ele aprendesse a fazer dançar os *xapiri* para poder tratar os seus.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 (adaptado).

TEXTO 2

O médico é o moderno mestre do reino do mito, o guardião da sabedoria a respeito de todos os caminhos secretos e fórmulas poderosas. Seu papel equivale precisamente ao do Velho Sábio, presença constante nos mitos e contos de fadas, cujas palavras ajudam o herói nas provas e terrores da fantástica aventura. É ele que aplica o bálsamo curativo nas feridas quase fatais e, por fim, leva o conquistador de volta ao mundo da vida normal após a grande aventura na noite encantada.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces.** Tradução: Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix Pensamento, 2009 (adaptado).

Nesse caso, os fragmentos de texto apresentados possibilitam aos estudantes reconhecer

A a diversidade da narrativa humana, decorrente das diferentes culturas, que expressa modos de agir e entender o mundo.

B a superioridade dos povos originários frente às correntes intelectuais contemporâneas sobre a produção de conhecimento.

C o aspecto de cunho fantasioso e ilusório que perdura sobre os modelos explicativos humanos em diferentes épocas.

D o desenvolvimento científico moderno como parte mais significativa do processo evolutivo do saber humano ao longo da sua história.

Área livre

QUESTÃO 62

Com o propósito de explicar o problema do significado, a professora apresentou aos estudantes do Ensino Médio dois excertos de textos de diferentes períodos da História da Filosofia, mostrados a seguir.

TEXTO 1

Palavras, em seu significado primário e imediato, nada significam senão as ideias na mente de quem as usam, por mais imperfeita e descuidadamente que estas ideias sejam apreendidas das coisas que elas supostamente representam. Estas palavras, então, são as marcas das ideias de quem fala.

LOCKE, J. **Ensaio sobre o entendimento humano**. São Paulo: Abril cultural, 1978.

TEXTO 2

O significado de uma proposição constitui o método da sua verificação. A forma mais simples de uma definição indicativa consiste em um gesto indicativo combinado com a pronúncia de uma palavra, assim como quando ensinamos a uma criança o sentido do termo "azul'' mostrando-lhe um objeto azul.

SCHILICK, M. **Sentido e verificação**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Nesse caso, pode-se inferir da comparação entre o Texto 1 e o Texto 2 que o significado está

A no método de análise das proposições.
B na palavra que manifesta as coisas externas.
C no pensamento que organiza as proposições.
D na palavra que é sinal gráfico das proposições.

Área livre

QUESTÃO 63

Um professor de Filosofia trabalhou, em suas turmas de 1ª e 3ª séries do Ensino Médio, com um trecho da reportagem *Dossiê: A história da Filosofia no Brasil,* apresentado a seguir.

> A filosofia no Brasil vem se desenvolvendo ao longo dos séculos, refletindo as particularidades culturais, sociais e históricas do país. João Cruz Costa oferece uma análise detalhada sobre o desenvolvimento do pensamento filosófico no Brasil. Em sua obra Contribuição à História das Ideias no Brasil (1956), explora as influências e os desafios enfrentados pela Filosofia no Brasil. A formação do pensamento filosófico no Brasil, influenciada por correntes europeias, enfrenta o desafio de se adaptar e refletir sobre a realidade específica de nossa sociedade, marcada por suas próprias contradições e complexidades.
>
> Dossiê: A história da Filosofia no Brasil. **Revista Cult**. Edição 268. Editora Bregantini. São Paulo-SP, 2021

Considerando a análise de João Cruz Costa, assinale a opção que apresenta uma proposta de intervenção que possibilite ao professor trabalhar com seus alunos a necessidade de se pensar filosoficamente a realidade brasileira.

A Propor um trabalho de pesquisa em portais da Internet sobre a biografia de filósofos brasileiros antigos e o contexto histórico no qual viveram e produziram suas obras.

B Realizar uma análise comparativa entre a filosofia ocidental e a filosofia oriental para compreender historicamente suas influências na produção filosófica brasileira.

C Organizar debates sobre temas contemporâneos brasileiros a partir da leitura de textos de filósofos brasileiros, incentivando os alunos a refletirem sobre a sua própria realidade social.

D Implementar um projeto de leitura no qual os alunos estudem obras de filósofos europeus clássicos, como Platão e Aristóteles, relacionando-as com as obras de filósofos brasileiros, como João Cruz Costa.

Área livre

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2024
licenciaturas

INEP

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A) Menos de uma hora.
B) Entre uma e duas horas.
C) Entre duas e três horas.
D) Entre três e quatro horas e meia.
E) Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A) muito longa.
B) longa.
C) adequada.
D) curta.
E) muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A) Sim, até excessivas.
B) Sim, em todas elas.
C) Sim, na maioria delas.
D) Sim, somente em algumas.
E) Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A) Desconhecimento do conteúdo.
B) Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C) Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D) Falta de motivação para fazer a prova.
E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A) não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B) estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C) estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D) estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E) estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A) Muito fácil.
B) Fácil.
C) Médio.
D) Difícil.
E) Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A) Sim, todos.
B) Sim, a maioria.
C) Apenas a metade.
D) Poucos.
E) Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A) Muito fácil.
B) Fácil.
C) Médio.
D) Difícil.
E) Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A) Sim, todos.
B) Sim, a maioria.
C) Apenas a metade.
D) Poucos.
E) Não, nenhum.

* R 0 6 0 9 2 0 2 4 8 *
09
009

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2024

licenciaturas

INEP